

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA :

|           |                       |            |
|-----------|-----------------------|------------|
| ANNO.     | PARA A CAPITAL:       | Rs. 90000  |
| SEMESTRE. | "                     | 50000      |
| ANNO.     | PARA FORA DA CAPITAL: | Rs. 100000 |
| SEMESTRE. | "                     | 55000      |

## REDACTORES PRINCIPAES :

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 77

QUARTA-FEIRA 9 DE JUNHO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

AVANGA A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

## PROGRAMMA

DO

### PARTIDO LIBERAL.

#### PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.ª A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.ª A maxima—o rei reina e não governa.
- 3.ª A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas ideias anteriores.
- 4.ª A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possivel a interferencia da autoridade.
- 5.ª A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.ª Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
- 7.ª Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.ª A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.ª A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.ª O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.ª A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade como correctivo da immobillidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.
- 12.ª Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.ª Emancipação dos escravos.

#### Reformas urgentes.

#### REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

##### 1.ª Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

##### 2.ª Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

##### 3.ª Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no :

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.  
Incompatibilidades.

##### 4.ª Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na :

Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

##### 5.ª Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os fillos de escravos, que nascerem desda data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

## SANTA CATHARINA.

### Assembléa Legislativa Provincial.

#### 33.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 20 de Maio de 1869, estando presentes 12 Srs. deputados, faltando com participação o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutores Costa e Mafra, Padre Cardozo, Leitão, Lobo e Thomaz Silveira, o Sr. presidente abriu a sessão. Lida, posta em discussão e á votação a acta da anterior, foi sem debates approvada. O Sr. 1.º secretario deo conta do seguinte—expediente—um officio do secretario do governo communicando, de ordem do Exm. Presidente da Provincia, que, na data de 19 do corrente, mandára responsabilizar o juiz municipal e de orfãos do termo de S. Francisco: inteirada, á archivar.

Feito o convite do estilo e nada occorrendo, passou-se á—ordem do dia—Entrou em 1.ª discussão o projecto n. 22. Pedindo a palavra o Sr. doutor Pitanga, discorreu contra a utilidade do mesmo (compareceram os Srs. doutores Mafra e Thomaz Silveira). Obtendo a palavra os Srs. Marques e Eleuterio, fallaram, por seu turno, a favor do projecto, e mandou este Sr. deputado o seguinte requerimento que foi approvado. "Requeiro que fique o projecto em discussão adiado para a sessão futura.—S. a R.—Eleuterio. Approvado.

Em discussão o projecto n. 24, o Sr. Duarte Junior offereceu as seguintes emendas aos paragraphos 12 e 14 da receita.—Rediçao-se da forma seguinte a ficarem em um só §.—"Imposto de 15000 rs. sobre cada animal cavallar, ouar ou vacum, que passar nas barreiras do —Canoinhas— e —Uruguay—, com direcção ao Norte, bem como sobre os que descerem de cima da serra pelas estradas que vem aos municipios do littoral, e passarem pelo Araranjá—". S. a R. Duarte Junior. Emenda á 2.ª verba do § 3.º do art. 3.º "Em vez de 360\$000 rs. diga-se 330\$000 rs." S. a R. Duarte Junior. Emenda á 3.ª verba do mesmo § e artigo "Accrescente-se — e mais 600\$000 rs. para compras de mezas e outros objectos para a repartição." S. a R. Duarte Junior. Emenda ao mesmo § 3.º Em vez

de —ordenado ao porteiro apostentado de 5418380 rs. diga-se "ordenado no 1.º official Manoel José Fernandes Guimarães Junior 606\$960 rs.—". S. a R. Duarte Junior. —Emenda ao § 15 pagamento dos foros da cana sita á rua do Livramento 21:600. Idem de uma branga e 8 palmos de terrenos de marinhás cidade na de S. José 144 rs.—S. a R. Duarte Junior. No art. 3.º § 1.º —Em lugar de 560\$000 rs., diga-se—608\$000 rs. S. a R.—Cardozo. O Sr. Eleuterio mandou o seguinte artigo para as—disposições geraes—"Os predios da moradia habitual de seus proprietarios ficam isentos do pagamento da decima"—S. a R. Eleuterio.

Pedindo a palavra o Sr. Marques, deo as razões pelas quaes assignára o projecto com restricções; fallou contra a emenda do Sr. Eleuterio e mandou as emendas seguintes—suprima-se os artigos 5, 6, 7 e 8—Marques de Carvalhos.—O Sr. Eleuterio mandou a seguinte ao § 10 do mesmo art. 3.º—Com o pagamento as annas dos expostos, repartidamente pelas camaras municipaes da provincia, excepto á da capital 4:000\$000.—S. a R. Eleuterio. O Sr. doutor Schutel mandou ao § 11 da receita a seguinte.—Em lugar de 100\$ rs., diga-se—120\$000 rs.—Pedio a palavra o Sr. Eleuterio e sustentou as suas duas emendas. O Sr. doutor Pitanga mandou a seguinte ao § 15—Depois das palavras 28 de Junho de 1867 acrescente-se—"inclusive 400\$000 rs. de restituição ao Dr. Frederico Müller, á razão de 200\$000 rs. em cada anno, que tem deixado de receber, desde que teve destino, conforme a citada lei, 1:800\$000 rs.—Olympio Pitanga.—foi apoiada. O Sr. presidente levantou a sessão por falta de n. para continuarem os trabalhos ás 2 horas e 3/4 da tarde, tendo marcado para ordem do dia da seguinte.—Continuação da 2.ª discussão do projecto n. 17, que estava adiado por 8 dias—Continuação da 1.ª discussão do de n. 24, adiado por falta de n. e 2.º do de n. 19.

#### ACTA DE 21 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

As 11 horas da manhã do dia 21 de Maio de 1869, estando presentes 7 Srs. deputados na sala das sessões, feita a chamada, verificou-se faltarem com participação os Srs. Xavier de Souza e Marques de Carvalhos, e sem ella os Srs. doutores Costa, Mafra, Schutel, Mello, Thomaz Silveira, padre: Cardozo e Cunha, Lobo, Taulois e Leitão. O Sr. presidente declarou que, por falta de numero legal, não podia haver sessão.

#### 34.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 22 de Maio de 1869, reunidos na sala das sessões 11 Srs. deputados, procedeo-se a chamada e verificou-se faltarem com participação o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutores Costa, Schutel e Mafra, padre Cardozo e Cunha, Lobo e Eleuterio. Aberta a sessão, foram lidas, postas em discussão e sem

debates approvadas as actas de 20 e 21. Passou-se ao —expediente—: Leo o Sr. 1.º secretario o seguinte: 2 officios do exm. presidente da provincia, de 20 e 21 do corrente, communicando ter sancionado as leis ns. 7, 8 e 10: inteirada, a archivar; 2 officios da camara municipal de Joinville, datadas de 11 e 15 do mez vigente, pedindo concessão para adoptar as posturas da de Itajaly, e modelos para sua escripturação; á commissão de camaras municipaes.

Nada mais occorrendo e feito o convite, não se apresentou materia sobre semelhante assumpto. Passou-se, portanto, á—ordem do dia—, e continuando a 2.ª discussão adiado por oito dias do projecto n. 17 compareceo o Sr. Eleuterio: foi elle sem debates approvado para passar a 3.ª discussão. Continuando a 1.ª discussão, tambem adiado, do orçamento provincial, com as emendas, pedio a palavra o Sr. doutor Pitanga. O Sr. Marques mandou, neste interim, as seguintes emendas ao projecto. "Inclua-se no art. 1.º o §—Imposto de 18 rs. sobre cada rez morta para consumo no matadouro publico do Estreito"—Marques de Carvalhos.

No art. 3.º § 10. "Os vencimentos do administrador do hospital das Caldas da imperatriz continuarão a ser de 720\$ rs. (visto já se lhe ter augmentado 120\$ rs.)—Marques de Carvalhos.

No art. 1.º § 15 inclua-se "Emprestimo aos empregados para subscrição do monte pio 2:000\$000 rs.—Marques de Carvalhos: foram apoiadas.

Discorrendo então o Sr. doutor Pitanga, opinou a favor de umas, e contra outras emendas em discussão, tendo sido interrompido para se proceder a leitura da seguinte emenda do Sr. Eleuterio ao art. 7.º do projecto. "Depois da palavra—effectivas—acrescente-se guardando-se as respectivas categorias, seus ordenados e gratificações: não podendo o de maior categoria preencher a vaga do que a tiver menor"—S. a R. Eleuterio.—e continuando ainda seu discurso, concluiu á final sustentando sua opinião.

Com a palavra pela ordem o Sr. Eleuterio pedio a retirada da sua emenda ao art. 7.º, no que foi satisfeito depois de consultada a casa. Não havendo mais debates, dados por discutidos o orçamento e emendas, posto á votação o mesmo orçamento, salvo as emendas, foi approvado.

Com a palavra pela ordem o Sr. doutor Pitanga, pedio a retirada de suas emendas, o mesmo praticaram os Srs. Marques e 2.º secretario, ao que annuindo a casa foram satisfeitos. Postas á votação as outras emendas offercidas ao projecto, foram approvadas —a que eleva a 120\$ rs. o imposto dos escravos que sahirem da provincia—, a que reduz a 460\$rs. a verba do —expediente da secretaria da Assembléa—, a do § 10 mandando dar repartidamente ás camaras da provincia 4:000\$ rs. para criação dos expostos; e reprovada a que isentava da decima os predios habitados pelos proprietarios. Foi, por consequencia, o projecto approvado para passar a 2.ª discussão, e remetido á commissão respectiva para pô-lo na devida forma. Entrando em 2.ª discussão o orçamento municipal, pedio a palavra o Sr. Marques, discorreu contra o § 13 do art. 1.º, e mandou a seguinte emenda "suprima-se o § 13 do



am. 1.º — Ma. p. 1.º de Carvalho. Com a palavra. Sr. autor Pitanga, opinou também contra. O Sr. Anastácio Silveira mandou a seguintes emendas ao § 3.º: "Depois da palavra por semestre, diga-se — cada um dos M. S., o mais com os M. S. — S. A. R. Anastácio. — ao § 10.º: "Depois da palavra taverna, diga-se — e sobre casais de quitanda." S. A. R. Anastácio.

No § 13 depois de "Estrito", diga-se "na forma da lei n.º 593 de 21 de Março de 1868, suprimam-se as palavras" foi respectiva. — No § 37 "quelles outras taxas que as camaras estiverem autorizadas a cobrar por lei anterior a esta; e que não tenham sido expressamente denegadas por lei desta Assembléa." S. A. R. Anastácio. O Sr. Ellenberger mandou as seguintes ao § 27 "em vez de 400 rs. diga-se 800 pagos de 6 em 6 mezes" ao § 28, em vez de 2000 rs. diga-se a 1200 rs. — ao § 30, em vez de 208 rs. diga-se 508 rs. depois do q'do as razões porque apresentava estas emendas, as quaes foram apoiadas. — Não se dando mais impugnações, p. s. a votos foram approvadas as emendas seguintes — ao § 3.º e 10.º — a de supressão do § 11 — a do § 13 — a do § 30 — a do § 37 — e rejeitadas as que supprime o § 13 — a do § 27 e a do § 28. Em discussão o art. 2.º foi sem debates approvado. O Sr. presidente declarou ficar adiada a discussão por falta de numero; e marcando para ordem do dia da seguinte — 1.ª discussão do projecto n.º 25 — discussão de preferencia do projecto da força policial, adiada na 3.ª discussão — e continuação da 2.ª discussão do n.º 24, levantou a sessão ás duas e meia horas da tarde.

## EXTERIOR

### Correspondencia Politica.

Paris, 24 de Abril de 1869.

O principe Napoleão viaja de novo: elle acaba de embarcar em Marsella, para ir a Napoles e a Corfu. Esta viagem foi empreendida depois de uma longa entrevista que o principe Napoleão teve com o Imperador, e nota-se que neste momento as entrevistas são muito frequentes entre os dois primos, o que faz pensar que o principe Napoleão poderia breve entrar nos negocios.

A residencia do principe, o palacio real, é muito frequentado desde algum tempo pelos membros os mais influentes do terceiro partido. Enquanto que de todos os lados tudo se prepara para a grande luta eleitoral, a polemica entre os jornaes torna-se mais acerbada.

O seculo não quer mais o Sr. E. Olivier por candidato e por isso o attaca abertamente. A *Liberté*, jornal do Sr. E. Girardin lhe responde sobre este assumpto.

O Sr. E. Girardin tomou a sua boa pectura de Toledo e a polemica entre estes dous jornaes é muito sensata, a ponto que o Sr. Anatole de la Forge, redactor do *Seculo*, escreveu uma carta ao Sr. de Girardin provocando-o a duello.

O Sr. de Girardin respondeo que as balas ou a espada nunca terminavão uma questão, que elle não tinha attacado, que só tinha respondido aos attaqes e que o duello que accitava era que cada um tomasse uma garrafa de tinta, uma resma de papel e uma caixinha de penas e que a luta que o *Seculo* provocou só acabaria com a extincção d'esses objectos. E o Sr. de Girardin toma o publico por testemunha.

Essa divisão da democracia será novicia as proximas eleições.

Desde que as reuniões publicas tem lugar, os processos augmentão em policia correccional. A sexta camara acaba de julgar os autores da pequena conspiração cujo motor o Sr. Budaille, depois de ter escrito ao Imperador e ao ministro da guerra para obter o titulo de official na guarda mobil, não tendo recebido resposta, apesar das suas promtações de dedicação, organizou reu-

niões publicas onde proclamava a republica e que o unico meio de a obter era cortar a cabeca a Napoleão III. Em presenca d'essa falla foi preso e condemnado a um anno de prisão com liberdade temporaria para a doutrina.

Seu opusculo publico a supranunciada pelas proximas eleições, o mundo litterario está igualmente pela apparencia d'uma nova obra do desterrado de Guernesey. *O homem que ri*. Esse volume e a primeira parte da nova obra de Hugo e é uma especie de prologo a obra que tem por titulo, *O Mar e a Noite*. A segunda parte, *Por ordem do Rei*, em tres tomos, sera breve annunciada para a venda.

*O Mar e a Noite* contém uma serie de scenas que, com os meios de simplicidade os mais maravilhosos, elegão a grandes effeitos dramaticos. É a historia de uma criança abandonada e perdida no meio dos rochedos durante uma noite inteira, que morre de fome de frio e de terror.

Eis o preambulo do *Homem que ri*: Da Inglaterra tudo é grande, mesmo o que não é bom, mesmo a oligarchia. O patricio inglez e o patricio do sentido absoluto da palavra. Não ha feudalidade mais infame, mais terrivel e mais vivaz. Podemos dizel-o, esta feudalidade foi util em suas horas. E na Inglaterra que o phenomeno, a Senhoria, deve ser estudado, da mesma maneira que é em Franca, que se deve estudar o phenomeno, a Soberania.

O verdadeiro titulo d'esse livro deveria ser a Aristocracia.

Outro livro que virá depois poderá ser intitulado, a Monarchia. E estes dous livros, se é dado ao autor acabar esse trabalho, hão de preceder e trazer um outro que será intitulado: Noventa e tres.

VICTOR HUGO.

Em Franca occupa-se muito entre os ecclesiasticos do proximo concilio que terá lugar no fim do anno em Roma. Parece decidido que Napoleão III ha de ser representado n'esse concilio pelo Sr. Bacoche hoje ministro da justiça.

O Conde de Paris procurando imitar Napoleão III, quer tornar-se publicista, principalmente na epoca das eleições geraes que vão ter lugar em Franca.

Se se deve acreditar os boatos que correm em alguns salões politicos, os chefes bem conhecidos do partido orleanista, tanto em Franca como no estrangeiro, convidarião sua Alteza a estabelecer em Paris sua candidatura eventual, com o fim de attrahir a attenção publica sobre sua pessoa, e no caso de recusa, ganhar novas sympathias.

Da Italia, poucas noticias. O partido da acção procura sublevar as populações de todos os lados: o filho de Garibaldi está percorrendo o sul da Italia convidando as populações a estarem prontas visto que a epoca está proxima para se dar o grande golpe. O governo não perde o seu tempo, e prepara-se a tudo que poderá acontecer.

Na Italia commenta-se muito a carta que S. M. Victor Emmanuel eade-reçou ao Imperador Francisco José, na qual manifesta o desejo de conhecer Vienna. A resposta de Francisco José não se fez esperar, e o rei Victor Emmanuel ha de ir durante o verão visitar a corte de Vienna, e Francisco José algum tempo depois fará a sua visita a Florença. Entretem-se igualmente do tratado que ha de unir a Franca, a Italia e a Austria no caso de guerra. Para esse concurso a Italia receberá as provincias do Tyrol no caso em que a Austria adquirisse compensações do lado do baixo Danubio.

Na Russia, nada de notavel senão que o governo do rei Guilherme declara que quer a paz. Mas como na Franca se prepara uma resistencia formidavel, a gazetta de Saxe diz que o perimetro das fortificações de Cologne vai ser consideravelmente augmentado, não só para o norte, de que já se tinha tratado, como em todas as direcções, de sorte que os fortes destacados que se

achão fora de Cologne, estarão comprehendidos no contorno das trincheiras.

O recrutamento terá lugar em Saxe pelo metodo de Maiblist e cinco mezes antes da epoca ordinaria. O numero de voluntarios que se apresentarão no fim de Março ao exame é muito consideravel.

Sabese que só se accitam rapazes de 17 annos de idade. (Continúa.)

### Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 30 de Maio de 1869.

Sem duvida deve estar muito zangado com este seu criado, por lhe ter deixado de escrever ha algum tempo as costumadas cartas noticiosas; tenha paciencia, tal falta não foi filha de malicia vontade, mas motivada por força maior.

Do Paraguay, ponto objectivo da attenção de todos os brazileiros actualmente, senão ha noticias de estranho, temos com tudo alguma coisa importante. O Sr. Conde d'Eu tem desenvolvido uma tal actividade, que a todos surprende e a alguns desgosta, acostumados como estavam ao commo-caminhar de tartaruga. S. A. com suas maneiras afaveis, grangeou a sympathia de todo o exercito brazileiro, e o que é mais até a dos nossos fieis alliados! Ouve a todos que lhe desejão falar, desde o general até o coraceta, das promptas providencias, sempre que são necessarias, sem o interminavel systema do — *informe* — que só serve para retardar e baralhar qualquer negocio: apparece em toda a parte e tem mostrado muita rectidão em suas decisões e ordens disciplinares. Não posso deixar de communicar-lhe dois factos que mostrão bem claro o caracter do principe. Caminhando S. A. do acampamento de uma brigada para o de outra, encontrou um tenente que vinha prezo para a esquerda do exercito, acompanhado de outro official de igual patente. Quiz o Principe saber a causa de tal prisão, e lhe responderão que o tenente havia na vespresa abandonado o acampamento para ir a um baile em Luque. S. A. chamou o preso e lhe perguntou porque havia feito aquillo, e se havia faltado a algum ser:ico: respondeo-lhe o tenente que tendo vontade de dançar, e não estando detalhado para nenhum serviço, tinha ido ao baile, sem que por isso tivesse deixado de comparecer no acampamento ao toque de alvorada e assistido á formatura de alarma do batalhão. S. A. mandou soltar o official, e disse ao chefe do estado maior que fizesse saber aos commandantes que elle queria que as faltas fossem castigadas, mas por forma nenhuma que o castigo precedesse a falta, e que não achava bom que um official fosse desmoralisado ante seus subordinados enviando-se prezo para a guarda do exercito por cousa tão insignificante.

No acampamento da brigada de cavallaria do Rio Grande o commandado pelo brigadeiro Vasco Alves, uma noite pelas 2 horas mais ou menos rondava, o capitão do dia o campo acompanhado por uma ordenança: notando que um vulto o seguia, mandou esta reconhecer-lo. O soldado voltou e disse "Diz que é um official brazileiro, mas me parece que não, porque falla mal o portuguez". O official foi então verificar quem era o tal official brazileiro, e reconheceu nelle seu general em chefe. O principe perguntou-lhe o que andava fazendo, e para onde se dirigia, e respondendo-lhe o capitão que andava de ronda e que se dirigia para a barraca do brigadeiro Vasco Alves a dar-lhe parte das novidades, o Principe lhe respondeo "pois vamos juntos" e seguiu conversando como dois camaradas. Chegados a barraca, encontrão o brigadeiro tomando matte assentado em um toco de pau em frente de uma pequena fogueira em que se aquecia. O general em chefe imitou ao brigadeiro, e conversando o acompanhão até ao toque de alvorada, tomando de vez em quando seu *chimarrão* de que parece gostar muito.

Depois da expediente fluvial ao mando do capitão de Fragata Goncalves, de que já deve ter noticia pelos jornaes do Rio, e que é mais uma prova para a nossa machinha de guerra, um outro feito de armas teve lugar por parte do exercito, tambem de alguma importancia. Uma força brazileira, a commando do general Castro, oriental, surprende um ponto importante onde Lopez tinha estabelecido um arsenal: atacando de improviso essa posição, em pouco tempo estava em nosso poder, tendo ficado prisioneira quase toda a força que a guarnecia, todos os operarios, alguns destes, estrangeiros, duzentas e tantas mulheres e crianças, cento e tantos prisioneiros brazileiros, argentinos e orientais que ali trabalhavão, tendo por vestuario apenas e pedago de couro a laia de avent, muitas ferramentas, alguns bois e cavallos etc. Não podendo o general ali conservar-se, mandou destruir o estabelecimento e retirou-se.

A expedição do Rosario, e que ali se achia fortificada, foi reforçada afim de poder internar-se operando uma marcha de flanco. O brigadeiro Portinho que ha longo tempo se achava com uma divisão na Tranquera do Loreto, marcha hoje pelo coração do Paraguay em direcção as Serras, afim de cortar Lopez pela retaguarda. O exercito Argentino avança buscando a esquerda do inimigo, e o Principe com o grosso do exercito parece procurá-lo de frente. O general Menna Barreto seguiu com a divisão que commanda para S. Lourenço, onde deve esperar novas ordens. O Conde d'Eu com a avançada do exercito está em Arica, e se crê que S. A. ali esperará o barão do Herval.

Lopez se acha actualmente em Ascurra, mas dizem os prisioneiros que se preparava para seguir para Casapaya. Em Yati tem como mil homens com o fim de impedir a marcha do general Portinho.

O que tem demorado a marcha do exercito, é a falta de cavallos; hoje já essa falta está remediada em parte, porque tem chegado bastantes dos que S. A. mandou comprar na Confederação Argentina.

O bravo barão do Herval, deve chegar a Assumpção, naturalmente no primeiro de Junho, por isso que sahio de Buenos-Ayres no transporte *Cuyaba* no dia 26. Nessa cidade foi o illustre guerreiro recebido com grandes demonstrações, quer da parte dos brazileiros ali residentes, quer dos filhos do paiz. Foi recebido com uma guarda de honra no moio, hucverão juntas, *tertulias* etc. etc.

Creio que se deve recordar tar-lhe eu dito que a questão bancario-financeira não terminava sem uma revolução: não me enganei. Não sendo possivel chegar a um accordo, chovendo projectos de todos os lados, cada qual mais disparatado, forão cada vez mais os animos se azedando. Os ouristron governistas, não cederão nada, e o seu fim é acabar de uma vez com Maná, acabando com o papel bancario assim de chofre. Conseguindo este fim, em poucos dias levantarião elles um banco nacional, e então não lhes faltaria dinheiro, porque para o obter só terão necessidade de imprimir os bilhetes, e ali teriamos uma inundação de *papel moeda nacional*; mas com que garantia? Nenhuma, e é a razão porque a gente sensata não quer o tal banco nacional, e prefere uma medida que habilite os bancos em liquidação a continuar em suas operações.

Ameaçados os deputados que assignarão o projecto que autorizava a continuação dos bancos mediante certas garantias, como fosse a continuação do curso forçoso por certo tempo etc., deixarão de vir á camara, e fizerão uma exposição ao presidente pedindo garantias para suas pessoas; o presidente respondeu que estavam dadas as ordens a policia nesse sentido; no entanto alguns desordeiros se juntarão no recinto da camara, e dizião sem rebuço que deitarião os deputados cursistas pela janella fóra caso apparecessem, e de



...deixando a comparação. A... que o Representante... de vezes as sessões... justificada. Será des... lista dos rep... e de uma lista de supple... Assim se fez, mas chamando ate... supple... sem que ne... conjuras, o... Soares pediu sua demis... ministro da guerra, e o general... da capital para a em... onde, apenas chegou, alçou o... como aqui dizem, declarando... contra o ministério. O... apenas disto teve noticia... uma carta, convidando-o... as armas e não deram... sangue dos orientais; Carab... com a carta que junto... para que a publique se quizer, e que da bastante luz a esta... Em virtude de tal resposta, o... expõe logo uma porção de... com diferentes molidas, sendo as mais importantes o chamamento... de toda a guarda nacional, que já haviam ficado parte apartada; a demissão pedida por Goy... Soares; a nomeação para substituí-lo de Candido Bustamante ministro do Interior, e que assim fica com duas pastas, tendo alem disso sido nomeado por outro decreto commandante da guarda nacional.

O presidente entregou o governo da nação ao presidente do Senado, tomou a pessoa o commando da força queinha na capital e que ponde reunir nos arredores, e no dia 29 sahio á frente deste exercito talvez umas 800 praças, afim de bater os revoltosos que a seu turno vão reunindo gente ao grito le fubai os conservadores, traidores, assassinos do general Flores.

Em que parará isto? não sei. Os homens da governança fazem crer que isto é movido pelo ouro do Barão de Mauá, para cada vez o tornarem mais odioso a população!

Hoje houve uma reunião popular na praça da independencia, organizada pela policia; a frente marchava a banda de musica dessa repartição, e meia duzia de crianças levavam arvo-radas as bandeiras Franceza, Brasileira, Inglesa, Americana, Italiana, Hespanhola, Argentina e Oriental, para fazer crer que o commercio d'essas nacionalidades tomara parte nessa demonstração. O fim, foi 'dizão elles' dar força ao governo, agradecendo-lhe as medidas e attitudie enérgica que tem tomado. Os vivas que davão era todos aos homens da situação, e os morras todos terminavão contra o curso forçoso. Paro aqui, ate outro paquete,

## TRANSCRIPÇÃO.

### MANIFESTO do Centro Liberal.

#### II

#### A REACÇÃO.

(Continuação.)

São infinitas e não carecem de ser referidas, por notorias, as violações da isenção legal do recrutamento.

Para que mais exemplos, que os seguintes:

O recrutamento do juiz de paz de Itambé (Pernambuco), com 46 annos de idade, collector de rendas provincianas e proprietario.

De um vereador da camara municipal de Nova Almeida, no Espirito-Santo,

Dos eleitores do S. Miguel dos Milagres (Alagoas).

Do el-eitor e negociante José da Silva Amaral (Bahia),

De Raymundo Nonato de Souza, casado, com filhos e netos (Ceará),

De Bernardo Ribeiro Pinto, fazendeiro (Pará)?

Esta carta sera publicada no n. seguinte.

Sera ainda preciso mencionar aqui os factos muito notorios do recrutamento dos compositores e typographos da imprensa liberal de Taubaté, S. Paulo, de S. Amaro e Cachoeira (Bahia e do Pará)?

Não ha melhor prova do abuso e escandalo do recrutamento, do que o seu reconhecimento pelos presidentes de provincia e ministros, mandando voltar os recrutas que, atravez de todas as difficuldades, foram admittidos a aprovar isenções legais.

A verdade porem é, que os recrutadores nada soffreram pelos attentados que commetteram contra a liberdade individual.

Entretanto os cidadãos adandonaram seus lares, suas familias, seu patrimonio, sua profissao, caminharam legos e legos a pé, algemados e amarrados, ou soffreram os incommodos de uma viagem por mar! E qual a reparaçao? Nenhuma.

Em todo o caso a policia recrutando, conseguiu o seu intento, arredou os que podiam ser-lhes adversos, ou punio os que lhe foram adversos.

§ 3.º A designação.—A designação para o serviço da guerra é o mesmo recrutamento com outro nome, e mais terrivel que o recrutamento.

Com effeito, o recrutamento pôde evitar-se, hemisitando-se o cidadão, mas a designação não se evita senão incorrendo-se na deserção.

Quando o cidadão tem as isenções legais do recrutamento, recorre-se á designação.

A designação é uma fraude, uma emboscada; porquanto a qualificação da guarda nacional não se faz mais como a lei manda, não ha formalidades, prazos e recursos, sendo que o cidadão sabe que é guarda nacional, quando é designado e sem remedio da noite para o dia ha de marchar, ou embarcar. Que horror!

Entretanto, por uma interpretação judaica e absurda, suspende-se durante a eleição o recrutamento, mas não se suspende a designação.

Certo é uma tortura da lei, uma injuria ao legislador, o considerar-se permitido pela lei um meio ainda mais incompative com a liberdade do voto do que o meio que a mesma lei prohibio.

Que importa ao governo a suspensão do recrutamento, se elle tem á sua disposição a designação,—a designação que não tem as isenções do recrutamento; que se faz como o recrutamento; que como a sombra acompanha o cidadão por toda a parte; e espera-o junto da urna, e o arrebatada junto da urna?

E quem ha ali que, sem atterrar-se, suporte a idea de abandonar bruscamente e sem providencia a familia, a profissao, o patrimonio?

Esta é a synthese dos factos da designação, os factos são todos os dias registrados e discutidos pela imprensa; seria inutil referir-os, porque estão na consciencia publica, e por infinitos e minuciosos não cabem no proposito deste trabalho.

§ 4.º Os cercos e varejos das casas e fazendas, e outras violencias.—O recrutamento e a designação para o serviço da guerra apesar dos seus proprios abusos, seriam supportaveis pelo objecto que lhes servia de pretexto, se não fossem as violencias atrozes e astucias que os accompanham.

A entrada de noite na casa do cidadão,

A violação dos aposentos mais recônditos da familia,

Os attentados ao pudor,

A morte e ferimento dos infelizes liberes destinados ao recrutamento e á designação.

O espancamento dos famulos, pa-

rentes e amigos, e a surra dos escravos.

O Centro Liberal sente a necessidade de recitar alguns desses factos horribos, que são a injuria da nossa civilização e dignidade do paiz livre, factos inverosímeis no anno da graça de 1869.

Prescinde o Centro Liberal de muitos factos, denunciados pela imprensa, e apenas desmentidos pela negatividade dos responsaveis da situação, que pedem provas, como se fossem possíveis; como se houvesse testemunhas, que quisessem tomar a lugar das victimas, e participar do mesmo furor dos conquistadores! Desde que a imprensa refere os factos, indicando o tempo e o lugar, o algoz e a victima, e as circumstancias relativas, o governo, que respecta a opinião tem o dever de inquirir-os e averigual-os, por pessoas insuspeitas; não se defende com a negativa do chefe de policia, que muitas vezes autor da idea, tremou ao depois da propria obra, vendo a sua execução e consequencias.

(Continua.)

### Club Radical.

TERCEIRA CONFERENCIA

ABOLIÇÃO DA GUARDA NACIONAL

### DISCURSO

PROFERIDO PELO

Sr. Dr. P. A. Ferreira Vianna.

(Continuação.)

Eis aqui as bases do nosso calculo: 400.000 praças multiplicadas por 608, que tanto é o prejuizo que soffre o guarda nacional annualmente, dão em resultado a quantia de vinte e quatro mil contos de réis!

São vinte e quatro mil contos que a fatal instituição da guarda nacional arranca todos os annos á industria do paiz! São vinte e quatro mil contos de réis que se tirão todos os annos á riqueza publica e ás rendas do estado! (Applausos).

Eu me devo tornar claro, ainda mais claro se é possível; o guarda nacional que é carpinteiro (vou com exemplos para frisar a questão), no dia em que deixa de ir ao trabalho perde 28500 por que deixa a obra. O mesmo acontece ao pedreiro, ao alfaiate e a todas as industrias.

São estes salarios perdidos não só para o particular, como ainda para o estado; porque senhores as diferentes industrias delinham com a suspensão do trabalho; o que se deixou de fazer está perdido para a produção, para o paiz e para o particular.

Creio, meus senhores, que não haverá a menor duvida sobre as bases que tenho apresentado; mas se houver algum que pretenda contes ar-me, acceitarei qualquer outra base, porque o meu maior desejo é ser esclarecido, deixando argumentar tendo dados certos, tanto mais quando de qualquer maneira que fizermos o calculo haremos de chegar a um resultado funestissimo para a economia do paiz, para a produção, porque essa enorme quantia envolve sómente o trabalho que se deixou de fazer, a diminuição que soffreu a nossa produção.

Consideremos agora a questão economica, não pelo lado do estado, mas pelo lado do particular; vejamos o prejuizo que soffre o cidadão brasileiro que é guarda nacional. Por este lado eu tratarei primeiramente dos officiaes da guarda nacional, e em segundo lugar dos soldados.

O official da guarda nacional muita vez acceita a patente como um sacrificio: elle não pode realmente fazer as despesas de fardamento e outras; mas faz este sacrificio porque, como o soldado entre nós tem chegado ao ultimo grau

de aviltamento, o cidadão que se julga em melhores condições, o cidadão que se suppõe de melhor familia tem medo de humilhar-se com o infeliz soldado!

Eis aqui o official fazendo um sacrificio que elle não pode; um sacrificio que a instituição lhe vem pedir, que o estado lhe vem reclamar.

Mas não é só isto; acontece tambem que o official tendo fortuna, provocado pelo estamido, vendo o soldado quasi nu, porque o estado não lhe quer dar roupa, faz o sacrificio de sua fortuna arruinando-se para evitar que seu batalhão se apresente mal fardado ás paradas, e ao serviço. *Signaes de assentimento.*

Todos vos, senhores, sabeis se e ou não execto o que acabo de dizer, quantos nomes de officiaes assim arruinados não vem neste momento a vossa lembrança? Quantas victimas não tem feito a guarda nacional neste sentido?

Se por acaso apparece alguma guerra exterior tambem o official faz sacrificios de outra ordem, como seja o recrutamento; esses soldados fardados a custa do official, e no fim de tudo—a ingratitude! (Applausos).

Consideremos agora o prejuizo do soldado; esse prejuizo é mais modesto, é mais humilde; trata-se de pequenas quantias, mas as quantias do pobre são equivalentes ás grandezas do homem rico. Esse prejuizo do soldado será muito humilde, mas é tannha como o do estado em 24.000.000\$; porque tudo está em relação aos individuos ou pessoas moraes que fazem as grandes ou pequenas despesas.

Tratando da questão ha pouco pelo lado geral, eu vos mostrei que o soldado fazia todos os annos o sacrificio de 608; além desse sacrificio, ainda temos que o soldado paga por uma enxada azul 108; duas calças brancas 148; uma sobrecasaca de panuo o mais grosso 258; sommandas estas quantias, temos 498; que divididos por tres annos, que tanto é o tempo que podem durar estes objectos, temos 168 annuaes (1); sommando estes 168 com mais 608 que já calculamos, temos 768 (2) que se exige todos os annos do guarda nacional.

(Continúa.)

## NOTICIARIO.

**No Sul.**—Domingo 5 do corrente chegou o paquete *Arinos*; tivemos dadas do Rio Grande até o dia 2, e de Montevideo até 30 do passado.

Na carta do nosso correspondente encontrarão os leitores o que ha mais interessante de noticias do Rio da Prata.

**Suicidio.**—Na noite de 31 do passado suicidou-se, enforcando-se, em sua propria habitação, o negociante da praça do Rio Grande Frederico E. Krannichfeldt.

Esta morte, attribuida aos desgostos que sobre elle acarretou a quebra da casa bancaria de que era scocio, foi geralmente sentida, pois era o Sr. Krannichfeldt homem de muita honradez, estimado e respeitado por seu caracter e educação.

**Prorogação.**—Em consequência do aviso do Governo emancipando as colonias Santa Izabel e Theresopolis, S. Ex. o Presidente da Provincia,

(1) Não fiz entrar esta quantia no calculo geral dos 24.000.000; porque o calculo geral é de natureza muito diversa. Esta quantia de 168 bem como muitas outras é que se chamão despesas improductivas.

(2) O soldado da guarda nacional tem dous fardamentos, mas com um só tem conseguido substituir a dous fardamentos. Não inclui outras despesas, como seja a gravata, as dragonas e cordões &c., porque durante esses objectos muitos annos não se prestavão ao calculo.



proteger por mais tres dias a actual sessão da Assembléa Legislativa Provincial.

**Provisão.** — Domingo passado teve lugar como annunciámos a Festa a Provisão do SS. Sacramento, que por causa do mau tempo foi transferida.

**Demissão.** — No dia 27 do passado foi dispensado o alferes reformado Jorge Rodrigues Cidreira, do cargo de ananense da Hospital Militar Provisório.

Para esse lugar foi nomeado Manoel Justiniano de Oliveira Cruz.

**Religiao.** — Informam-nos que o Rev. Vigário da Freguezia de N. S. da Lagoa mui pouco zelo emprega nas cousas da igreja e que sua indifferença pelo cuidado espiritual das pobres ovelhas entregues a sua guarda, é tal que traz em desgosto continuo os povos d'aquella Freguezia.

Ainda no domingo do Espirito-Santo, o Rev. P.<sup>a</sup> Bernardo Antonio da Silva Penedo, ao dizer a missa deixou-a sem terminar retirando-se bruscamente do altar, e rogando-lhe o povo que ao menos lhe lançasse a benção, elle respondeu que, não se encommoassam com isso porque peccos havia elle feito, e se tinha faltado com um pedaço da missa, era porque não estava em seu juizo, achando-se muito azoado!

Vá sem commentarios.

**Recrutamento.** — Chamamos a attenção do Sr. Dr. Chefe de Policia e do Sr. commandante da força para os abusos que commetem os guardas policiaes por occasião de effectuar as prisões ou agarrar os individuos para recrutas.

Querendo campar de valentes e denodados guerreiros servem-se com facilidade da virgem durandana contra os miseros que lhes caem nas mãos.

Antes de hontem espancaram brutalmente um preto no acto de o prenderem, e nesse dia, consta-nos, que um desses briosos guerreiros quasi afogou com a mão na garganta, uma creança que elle e mais dous guardas haviam prendido, seria effeito da *resistencia* da creança á prisão?

Pode ser; mas a resistencia, ainda a de um homem, não reclama ser elle molhado depois de seguro. — a menos que sirva isso de apagar-lhe o fogo, como dizem os nossos valentes.

**Fallecimento.** — Falleceu na Laguna no dia 7, o major Miguel Francisco Pereira, abastado lavrador de Geropaba, influencia liberal, e homem que servia de paço e amparo dos povos seus vizinhos.

Lamentamos a perda de um tão prestante e estimado cidadão.

**Nomeação.** — Por acto de 2 da corrente foi nomeado 2.<sup>o</sup> suplente do subdelegado desta capital o cidadão João Mariano Caldeira de Andrade.

| Temp. maxima | Temp. minima | Temp. media | Hygrometria | Vento | Estado das nuvens | Observações |
|--------------|--------------|-------------|-------------|-------|-------------------|-------------|
| 201.20       | 17.60        | 18.90       | 80.25       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.25       | 18.00        | 19.12       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.30       | 18.25        | 19.27       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.35       | 18.50        | 19.42       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.40       | 19.00        | 19.50       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.45       | 19.12        | 20.00       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.50       | 19.25        | 20.12       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 201.55       | 19.37        | 20.17       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |
| 202.00       | 19.50        | 20.25       | 80.00       | N     | Cloudy            | Chuva       |

### Quadro de observações meteorológicas.

Cidade do Desterro.

### ANNUNCIOS.



Severo Francisco Pereira, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, na cidade da Laguna, de seu muito presado Pai, o Sr. Major Miguel Francisco Pereira, convida a seus amigos e parentes para assistirem a missa do 5.<sup>o</sup> dia, que se dirá sexta-feira 11 do corrente, as 8 horas da manhã, na igreja da ordem terceira de S. Francisco; e confessa-se desde já agredido as pessoas que concorrerem a esse acto da religião e caridade.

### LIVROS.

O ex-advogado Manoel de Freitas Sampaio, não podendo continuar a advogar, por seu impedimento phisico, vende com abatimento razoavel todos os seus livros de direito, legislação etc. Igualmente vende outras diversas obras de historia, romances, biographia, dictionarios etc. O catalogo pode ser visto na casa da residencia do annunciante a Rua do Livramento, n. 25, e a venda somente se faz com dinheiro a vista.

### VENDE-SE

Um bonito e bom cavallo, muito novo por preço razoavel; nesta typographia se dirá a pessoa que o vende.

## VERDADEIRAS

### PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERÁVEL.

APROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS ETC.

Possuindo as propriedades do iodo e do ferro, convem especialmente nas affecções escrophulosas, a tísica no principio, a fraqueza de temperamento e tambem nos casos de PALTA DE CÔR, ANEMIA, em que precisa reagir sobre o sangue para restituir-lhe a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD, deve-se exigir DOSSO SELLO DE PRATA REACTIVA E DOSSA FIRMA, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um BOTILHO VERDE. Deve-se desconfiar das falsificações.

ACHAM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS. — Pharmaceutico, rua Bonaparte 40, Paris.

Blancard.

## AVISO.

A casa de negocio de Gautier & Isnardy mudou-se da rua do Principe para a mesma rua n. 27.

Receberão por este ultimo vapor os artigos seguintes que vendem a preços muito baratos como seão:

Chales de casemira listrados  
Tamarandés de panno  
Ditos de casemira  
Chapôes de sol para senhora  
Ditos de ditos para homens  
Colminhos e manguitos  
Botões para enfeites de vestidos  
Sobre-casacas de panno para homens  
Paletôs de casemira para ditos  
Saías bordadas para senhoras  
Cambrulinas finas — Cortes de vestidos de cassa muito fina — Gregas pretas de vidrilhos  
Mossambique de lã e seda para vestidos  
Chita em cassa-padrões muito modernos

Flôres francezas; ditos pretas  
Perfumarias; linhas para crochê  
Cachinet de lã para senhora

Mol-mol muito largo; Musselino branca para vestidos; Camisas para senhoras

E muitas outras miudezas d'armarinhe; como um surtido geral de greguinhas de lã para enfeites de vestidos.

Na mesma casa de Gautier & Isnardy ha um sortimento de armas de fogo, como seão taquaris e revolvers de 6 tiros.

Na mesma casa vende-se umas vidraças e mezas grandes tudo em bom estado e novo.

### PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN ou BUISSON

COM LACTATE DE SODA E MAGNESIA  
Este excelente medicamento é recebido pelos mais athen ados medicos da França contra a perturbação das funções digestivas do estomago tais que Gastritis, Gastralgia, Digestões lentas, difficil ou periclit, eructos, enchão do estomago e dos intestinos, vomito depois das comidas, inappetencia, emagrecimento, ictericia branca, diarréa do fígado e etc etc.

Deposito no Rio-Janeiro, N. Chevalier, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catharina, stande schuel.

### XAROPE TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO

Do CHIMILLY & Co, pharmaceuticos em Paris  
Debaixo d'uma forma limpa e agradável, este medicamento reúne a quina, o tônico por excellencia, te o ferro, um dos principaes elementos do sangue. É adoptado pelos mais celebres medicos de Paris para curar a chlorose (côres pallidas), facilitar o desenvolvimento das meninas, e dar ao corpo o vigor alterado ou perdido.  
Luz com que desaparecem rapidamente as dôres do estomago, da vezes intoleraveis, causadas pela anemia ou a leucorrhéa, e que as senhoras padecem tão a miúdo; regula e facilita a menstruação, e é recebido com successo para os meninos pallidos, lymphaticos ou escrophulosos. Emfim, excita o appetite, favorece a digestão e convem a todas as pessoas cujo sangue está exaustido pelo trabalho, as doenças, ou as convalescencias prolongadas e difficil.  
Nunca se fazem esperar os seus bons resultados.  
Deposito no Rio-Janeiro, N. Chevalier, rua do Carmo, 18 D; em Santa-Catharina, stande schuel.

### VERDADEIRO LE ROY

de STENOZET, Doutor-Medico

Rua do Seino, 51, A PARIS.

Pharmacia GOTTFRID  
PUECH-ALBERT E C.  
SEIGNOR L'ONORARIO  
OU DOCTEUR GIEVE  
Avisar  
Se ha de ser recebido  
Após a nota  
de pagamento  
Desgrahar o letreiro para  
verificar: meu nome  
mesmo do  
PAPEL.

Em cada garrafa, val, entre a rola e o papel amil que leva o meu selo, um rubro impresso em amarello com o selo imperial do GOV. DO FRANC.

N. B. — Fomto de uma lettra de 200 francos no Rio de Janeiro, seillavel a 60 dias de vista, sem custo, para-se do abastecimento e da maior desconto.

### PHOTOGRAPHIA.

Acha-se á venda uma excellente machina photographica, de clapa dupla em perfeito estado, dando-se por preço muito commode.

Pode ser examinada nesta typographia, onde se dão as precisas informações.

Typ. da « Regeneração » n. Larga de Palacia n. 32.